

PICAPAU
AMARELO

VIAGEM AO CÉU

MONTEIRO LOBATO

adaptação de SILVANA SALERNO • FERNANDO NUNO
ilustrações de RAQUEL MATSUSHITA

PROJETO DE LEITURA

elaborado por NINFA PARREIRAS

Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), psicanalista, membro titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (Spid), mestre em Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo (USP), professora de Literatura e escritora.



A **Coleção Picapau Amarelo** traz a obra de Monteiro Lobato em uma versão que, embora atualizada, preserva o conteúdo e a forma originais. Foram mantidas a prosa coloquial e a criação daquele universo de pessoas, bichos e seres fantásticos do Sítio do Picapau Amarelo que marcou gerações. Os leitores vão descobrir personagens mergulhados em aventuras concretas e imaginárias nos diferentes episódios distribuídos ao longo dos volumes.

Adaptações de obras clássicas podem provocar diversas reações nos leitores, mas vale ressaltar que essa nova versão da narrativa lobatiana soube atualizar e adaptar o texto-fonte mantendo a fidelidade ao original. As alterações foram essenciais para uma adaptação para o século XXI, com uma linguagem mais próxima à atual, a adequação de assuntos relevantes e indispensáveis e a excisão de passagens desnecessárias ao fluxo geral das narrativas. A rotina, os personagens, as idiossincrasias da obra, bem como a prevalência da fantasia foram mantidas – tudo isso para trazer a ambiência mágica do Sítio do Picapau Amarelo para o século XXI.

Por exemplo, os comentários racistas e condescendentes contra Tia Nastácia, feitos principalmente pela boneca Emília, e as descrições depreciativas foram removidas. As longas passagens sobre Astrologia, que

não têm impacto significativo na narrativa, também foram suprimidas e, no caso de informações astrológicas ultrapassadas, adaptadas. Afinal, muito se avançou nos estudos dos astros nos últimos cem anos.

As histórias do Gato Félix e as fábulas de La Fontaine e de Esopo, recontadas na obra original, também foram cortadas desta edição. Hoje, diferentemente da época de Lobato, há inúmeras publicações de obras desses autores disponíveis para leitura, sendo desnecessário recontar tais histórias aos leitores. O objetivo da edição foi destacar as renaixões que dão voz aos personagens do sítio e suas aventuras.

Com um trabalho artesanal, ao modo da Tia Nastácia, feito a seis mãos, Silvana Salerno e Fernando Nuno (autores que ficaram a cargo da adaptação) ao lado de Raquel Matsushita (ilustradora e *designer*) utilizaram suas amplas experiências com a literatura infantil e juvenil para recriar o universo lúdico da narrativa lobatiana. São autores reconhecidos e premiados.

Silvana Salerno estudou Jornalismo e Letras na Universidade de São Paulo. Além de ter publicado mais de 20 obras, é especializada em Literatura e Artes. Fernando Nuno também estudou Jornalismo e Letras na Universidade de São Paulo. É escritor, tradutor, já adaptou algumas obras clássicas da literatura e trabalha como editor. Raquel Matsushita estudou Publicidade e Propa-

ganda na Universidade Metodista de São Paulo e fez especialização em Design Gráfico na Escola de Artes Visuais de Nova York. Suas ilustrações e projetos gráficos estão em várias obras publicadas.

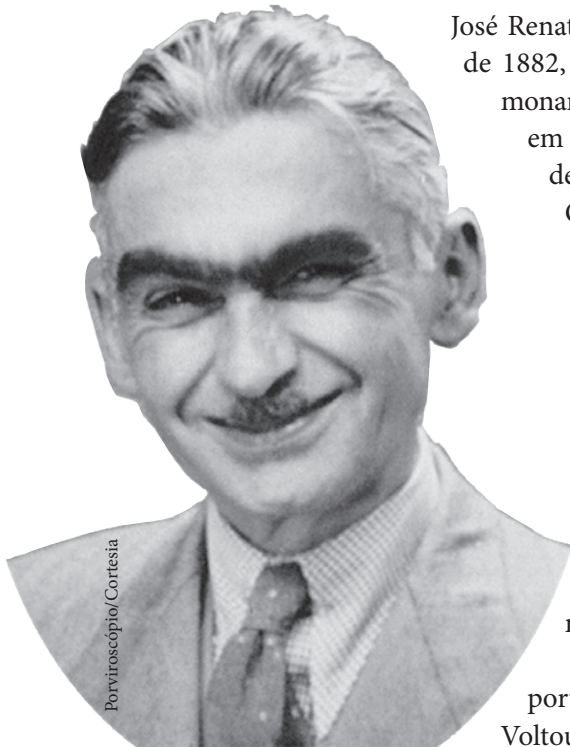
Cada volume é um convite ao manuseio e à leitura – individual ou compartilhada. Sim, compartilhar essas histórias pode ser uma maneira afetiva de repetir o que acontecia no sítio: reunir as pessoas em torno da milenar arte de contar histórias, ler em voz alta, folhear as páginas, tocar as ilustrações e sentir cores e texturas de retalhos – matéria-prima da boneca Emília. Assim, o livro traz uma variedade de linguagens (visual, textual, gráfica) para dialogar com alunos e professores.

Uma apresentação de Magno Silveira (*designer*, pesquisador e colecionador da obra de Monteiro Lobato) abre cada título, nas orelhas da obra. É um verdadeiro passeio histórico pelas peripécias da turma do sítio. Além de admirador da obra do autor, ele criou o catálogo *Ilustradores de Lobato: a construção do livro infantil brasileiro – 1920-1948*, o que atesta seu conhecimento e propriedade para falar historicamente dos livros lobatianos.

Antes mesmo da narrativa, somos apresentados a uma galeria dos personagens principais, com ilustrações de Raquel Matsushita. Já é um convite para conhecer aqueles que vão habitar as páginas de cada livro.



APRESENTAÇÃO DO AUTOR



Pórvirocópia/Cortesia

José Renato Monteiro Lobato, Juca, nasceu em 18 de abril de 1882, em pleno império de D. Pedro II – tempo da monarquia, da escravidão e da agricultura do café –, em Taubaté, São Paulo. Seu avô era o Visconde de Tremembé e sua avó, Anacleta. José Bento e Olympia eram seus pais. Judith e Esther eram suas irmãs mais novas.

Por causa da bengala do pai com as iniciais JB, em 1893, aos 11 anos, Lobato trocou de nome para José Bento, como uma identificação paterna e uma consciência de si. Queria que a bengala fosse dele no futuro.

Ele morou na fazenda do avô, onde também passava as férias. Aprendeu a ler em casa com a mãe e foi para a escola aos 7 anos. Não era um aluno exemplar e costumava arrumar confusões na hora do recreio.

Aos 13 anos, foi reprovado num exame de língua portuguesa, para entrar em uma escola em São Paulo. Voltou para Taubaté e escreveu *Rabiscando*, com o pseudônimo de Josben.

Lia revistas e livros da biblioteca do avô. Aos 16 anos, perdeu o pai e aos 17, a mãe, tornando-se órfão ainda na adolescência. Aos 17 anos, foi novamente para São Paulo.

Escrevia cartas e queria ser pintor, mas seu avô desaprovou; desejava que o neto fosse advogado. Logo, ele entrou para o Grêmio Literário na escola e para a Arcádia Acadêmica na faculdade.

Escrevia para o jornal *O Onze de Agosto*, jogava futebol e frequentava o Café Guarani. Naquela época, recebia latinha de iças torradas (formigas), vindas da fazenda para a capital. Participou da república O Minarete e do Grupo Cenáculo. Tudo isso foi moldando a formação literária do futuro autor – e nos mostrou sua vitalidade e seu empreendedorismo desde jovem.

Embora Lobato tenha se formado em Direito, sua vocação era mesmo para as artes: a pintura, a fotografia e o mundo das letras e dos livros. Suas desilusões com o mundo adulto o levaram a escrever para crianças, na tentativa de formar pessoas melhores:



“Um país se faz com homens e livros” é sua célebre frase recolhida em cartas a amigos.

É interessante pensar como até hoje sua obra e sua atuação literária provocam discussões. Lobato envolveu-se com assuntos polêmicos nos campos artísticos, sociais, políticos e econômicos e não poupou esforços para defender suas crenças.

Ele foi, por exemplo, pioneiro ao incluir personagens negras (Tia Nastácia, Tio Barnabé, Saci) nas obras. Por outro lado, os tons racistas e as descrições depreciativas frequentemente usados em suas narrativas

deixam clara a influência das circunstâncias de seu nascimento e sua criação (final do século XIX e início do século XX). Certamente inaceitáveis hoje em dia, suas palavras são um reflexo de um preconceito intrínseco àquela sociedade.

Não podemos, no entanto, restringir sua obra apenas a um de seus aspectos. Seus textos, escritos para crianças e tão calcados em imaginação e fantasia, foram e continuam sendo inspiradores e dignos do *status* de “clássicos”. Eis o motivo desta adaptação. Além de uma narrativa



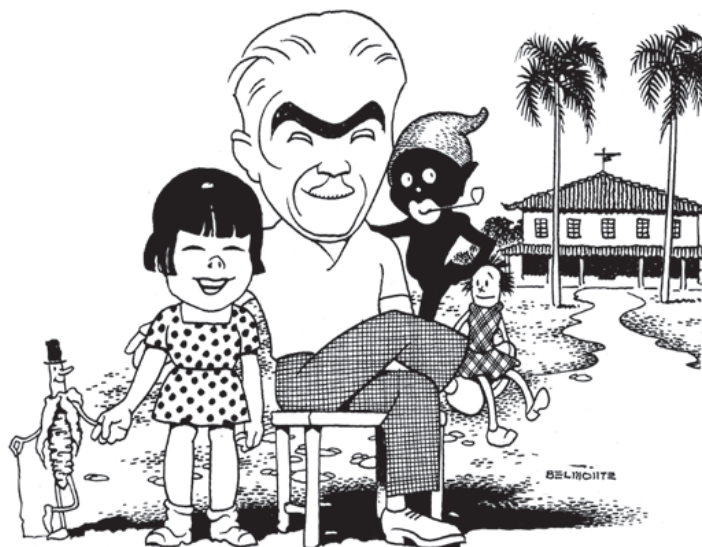
divertida e cheia de aventuras, clássicos como estes também podem ser usados para que gerações futuras aprendam a contextualizar textos históricos, na tentativa de entenderem o passado de seu país e todas as formas pelas quais os anos mudaram – ou não – a sociedade como um todo. De um valor intrínseco inestimável, sua produção literária pode e deve ser trabalhada em sala de aula. Nas histórias, Lobato deu espaço às crianças como protagonistas, não como meras personagens secundárias. E ainda construiu um modelo de família totalmente de vanguarda: com duas mulheres adultas à frente da sustentação familiar, dos serviços da casa e da educação das crianças. Trouxe um modo inclusivo de dar voz a diferentes pessoas, a personagens de outras histórias e do folclore, a bichos etc.

Não foi apenas autor, mas trabalhou também como editor e tradutor. Morou em diferentes cidades, bem como nos Estados

Unidos (numa missão diplomática como adido comercial) e na Argentina (num autoexílio).

Ele concedeu uma entrevista à Rádio Record no dia 2 de julho de 1948, poucos dias antes de falecer. Estava desencantado e empobrecido, aos 66 anos de idade. “O petróleo é nosso!” foi a frase conclusiva de sua participação na rádio, manifesto de seu caminhar na contramão dos interesses dominantes. Faleceu em 4 julho de 1948, e o cortejo em seu velório foi seguido por 10 mil pessoas, que entoaram o Hino Nacional.

Suas obras foram traduzidas para diversos idiomas, como francês, italiano, inglês, alemão, espanhol, japonês e árabe, sendo lidas por diferentes gerações ao longo de cem anos. Ele é considerado o patrono da Literatura para a Infância e a Juventude no Brasil: 18 de abril é o Dia Nacional do Livro Infantil em homenagem a Monteiro Lobato.



Revista Vamos ler!, 27/06/1946 / Acervo Magno Silveira



VIAGEM AO CÉU

Você sabia que entre 1920 e 1947 Monteiro Lobato publicou 23 livros? Eles compõem a coleção “O Sítio do Picapau Amarelo”. *Reinações de Narizinho* foi o primeiro a ser lançado em 1920 (com o título *A menina do narizinho arrebitado*). Depois, em 1931, ele publicou uma edição atualizada de *Reinações de Narizinho* com mais textos. Encorajado com a repercussão exitosa da publicação dos livros para a infância, Lobato seguiu criando mais histórias.

Em 1932, foi lançada a obra *Viagem ao céu*. Lobato confessou em cartas trocadas com amigos que não era um autor de infantilidades e, sim, um autor infantil. Queria escrever livros para as crianças lerem e morarem: “Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar”. Notamos aí sua afetividade e a valorização do sentimento em relação à leitura.

É interessante pensar que, em *Viagem ao céu*, os personagens não estão no Sítio do Picapau Amarelo somente de férias, eles moram na zona rural. Em muitos livros das décadas de 1940 a 1960, o espaço é esse ambiente não urbano, onde personagens da cidade passam férias e vivem aventuras. Isso acontece, por exemplo, em *A ilha perdida* (1946), da escritora brasileira Maria José Dupré. O genuíno na obra de Lobato é que ele não infantiliza nem deprecia a área rural. As aventuras acontecem no e a partir do Sítio – espaço imaginário e mágico, celeiro de tantas histórias.

Outra característica relevante em *Viagem ao céu* reside no modo de composição das narrativas com personagens infantis. Lobato não construiu personagens modelares, mas com muita autonomia e criatividade, e independentes dos adultos.

Alguns temas e abordagens do livro podem sugerir aproximações entre a obra de Lobato e a de autoras que começaram a publicar nos anos 1960/1970, como Ana Maria Machado, Lygia Bojunga, Ruth Rocha e Sylvia Orthof. As próprias autoras, em depoimentos e entrevistas, já se declararam “filhas” ou “herdeiras” de Lobato. Para isso, observe:

- * o manejo da linguagem coloquial e inovadora que prevalece até hoje;
- * a valorização da voz da criança e de sua criatividade, ainda em voga;



- * a posição simétrica do narrador, construído da perspectiva da personagem que representa a criança, que continua bem atual;
- * o efeito emancipatório do texto, depois dos conflitos que se desenrolam nas narrativas;
- * a presença do universo imaginário em diversas obras das autoras citadas;
- * a crítica às ideologias e aos problemas da sociedade implícitos nas histórias;
- * a participação autônoma e ativa do leitor, numa espécie de “coautoria” a ser desenvolvida durante a leitura;
- * a construção de personagens independentes, contestadores e não lineares.

Destacamos, a seguir, palavras de Ruth Rocha e de Ana Maria Machado, respectivamente, sobre a leitura da obra lobatiana na infância:

“[...] nossa afinidade literária vem do mesmo pai. Somos filhas do (Monteiro) Lobato. Lemos seus livros intensamente na infância.” (Ruth Rocha para o jornal *Folha de S. Paulo*, 13 set. 2009; disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u623379.shtml>> acesso em: 21 jul. 2020).

“Como a senhora descobriu o prazer da leitura? Qual era seu livro favorito quando criança? Todos em minha família me contavam histórias, e meus pais liam para mim quando eu ainda não tinha aprendido a ler. O prazer da audição veio antes do prazer da leitura. Eu era louca para poder ler sozinha. Meus favoritos eram as obras de Monteiro Lobato.” (Ana Maria Machado para a revista *Época*, 9 set. 2019; disponível em: <<https://epoca.globo.com/aos-50-anos-de-carreira-ana-maria-machado-nao-quer-competir-com-tecnologia-23932256>> acesso em: 21 jul. 2020).



A leitura como gesto de afetividade e o livro como objeto que acolhe todos os alunos e as múltiplas leituras podem ser o mote de seu trabalho com a obra de Lobato.

Fazem parte deste livro 12 capítulos, com aventuras no sítio e além: “O céu do Picapau Amarelo”, “O telescópio de Pedrinho”, “O início da viagem”, “Coisas da Lua”, “Tia Nastácia e São Jorge”, “Rumo a Marte e o que havia lá”, “A Via Láctea”, “Aparece o Burro Falante”, “Visita a Saturno”, “De novo na Lua”, “A aflição dos astrônomos” e “A volta da Grande Viagem”.

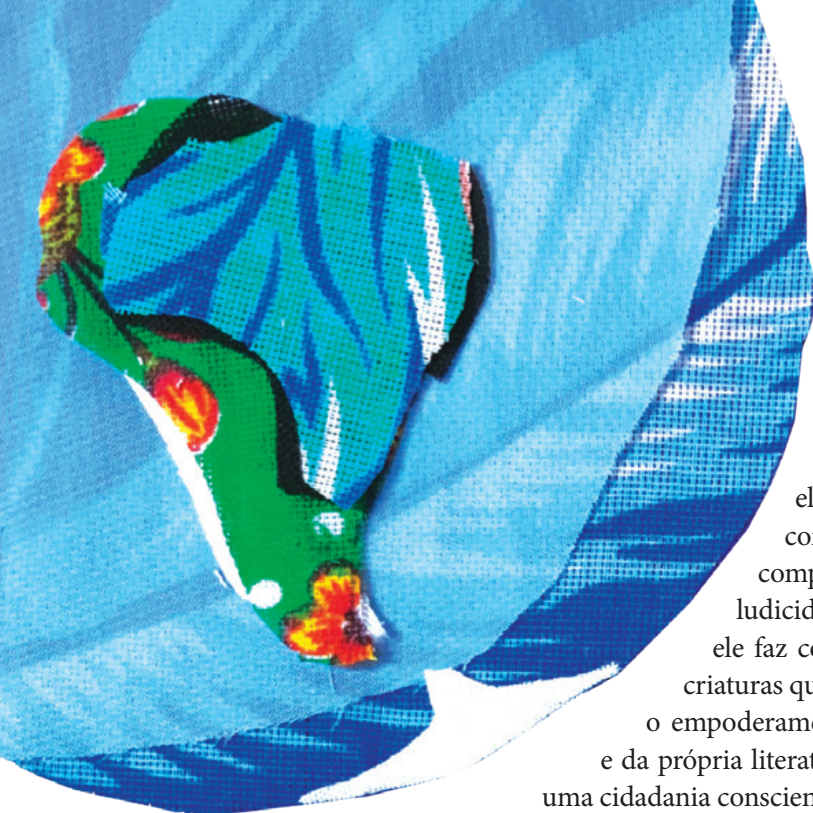
Além da narrativa, o livro traz textos dirigidos à leitura e ampliação do debate da obra. Leia os textos de orelha (do pesquisador Magno Silveira); de abertura (dos editores); “Quando o céu não é o limite”, no final do livro (dos adaptadores), e as biografias de Monteiro Lobato, dos adaptadores Silvana Salerno e Fernando Nuno e da ilustradora Raquel Matsushita. Assim, você poderá contextualizar a leitura de *Viagem ao céu* do ponto de vista cultural, histórico, social, linguístico, científico, literário e artístico.

Uma parte importante dessa contextualização é abordar questões como: O que faz a obra de Lobato ser tão polêmica na

atualidade? Por que a linguagem, os conteúdos e os enfoques foram revolucionários? E por que algumas abordagens são preconceituosas? Questões relacionadas aos detalhes compartilhados acima sobre a obra e o autor são importantes para instigar sua curiosidade e direcionar o debate da obra com os alunos.

É papel da literatura suscitar discussões e reflexões sobre a história e a atualidade. Mesmo para sua época, Lobato abordou temas polêmicos, que continuam sendo relevantes. Ainda enfrentamos diferenças sociais graves no país em relação às oportunidades oferecidas aos grupos marginalizados (negros, indígenas, pobres, mulheres, crianças etc.). Apesar de essa adaptação ter removido trechos e expressões racistas, é importante que isso não seja “apagado” da memória coletiva e que as crianças aprendam a enfrentar questões que fragilizam a sociedade, como racismo e preconceito.

Outra questão importante a ser abordada é: Por que ler a obra de Lobato hoje? Considerado o pai da literatura infantil brasileira, Lobato foi um divisor de águas na história da nossa literatura para crianças e jovens. Todas as inovações trazidas por



ele à prosa literária prevalecem como modelos de uma criação comprometida com a infância e a ludicidade. Repare a revolução que ele faz com as crianças, os bonecos e as criaturas que passam pelo sítio. Reflita sobre o empoderamento das crianças, das mulheres e da própria literatura como meio de conquista de uma cidadania consciente e consolidada.

Em *Viagem ao céu*, tudo começa com a contemplação do céu estrelado no sítio, a curiosidade das crianças e o sábio conhecimento das duas senhoras: Dona Benta e Tia Nastácia. O personagem Pedrinho vai investir na curiosidade por meio do telescópio. Logo, surge o interesse em conhecer o espaço e outros planetas. Há um clima de fantasia e de bom humor, próprios de um texto literário.

Publicada originalmente em 1932, a obra dá continuidade a um projeto pioneiro inaugurado por Lobato, com a edição de histórias genuinamente narradas do ponto de vista das crianças. É uma obra clássica justamente por apresentar uma perspectiva atual, que valoriza a curiosidade, a inventividade e a imaginação. Apesar das muitas descobertas sobre astros e viagens espaciais desde sua publicação, as aventuras vividas pela turma do sítio são marcas de uma criação literária que parte do território brasileiro em busca do mistério do espaço. As novidades trazidas por Lobato na linguagem, no ponto de vista da criança e nos temas abordados contribuem para a grandeza desse livro. E é algo que encontra longevidade em seus outros livros infantis e na produção literária brasileira até nossos dias.

Nesta viagem pelos astros, a turma do sítio embarcou numa empreitada fantástica que revela o desejo de ir além, de descobrir o que é misterioso. Aqui, neste segundo volume da



Coleção Picapau, da Editora do Brasil, a turma vai viajar para longe, para o espaço, e o primeiro ponto de parada é a Lua. Já pensou quantas aventuras e desdobramentos dessa história os alunos vão viver?

Numa mesma narrativa, Lobato contrapõe o mundo científico (o desejo de conhecer o espaço e os planetas) e o mundo folclórico (na presença do guerreiro São Jorge, com quem Tia Nastácia vai estabelecer boas trocas), ou seja, ele reúne o que é considerado moderno (a ciência) com o que é tradicional (a tradição oral) e prova que eles podem, sim, conviver de forma harmônica na literatura. Essa é uma das características da obra lobatiana que permanece atual: a convivência de opostos, de contrários, de diferentes.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Esta obra revela um conteúdo rico, que permite o trabalho em várias vertentes e por meio de diversas disciplinas. Propomos, a seguir, atividades e reflexões para que você, professor, sinta-se motivado a embarcar com os alunos nesta *Viagem ao céu*. Depois delas, elencamos algumas sugestões – divididas por disciplinas, de acordo com a BNCC, para facilitar – de como abordar alguns desses temas.

1. Leitura da obra

Uma boa forma de apresentar o livro aos alunos é propor uma leitura compartilhada em sala de aula. Manuseie, com eles, o objeto livro, mostrando as ilustrações e o projeto gráfico. Explique o que é uma adaptação, caso ainda não saibam. Este será um convite muito especial para que eles embarquem, com a turma do Sítio do Picapau Amarelo, em uma história rica em abordagens e temas. Leia um trecho em voz alta, alterne a sua leitura com a dos alunos e converse com eles. A fala, a leitura em voz alta e a escuta são aliadas no processo educativo. O grande valor da literatura é a possibilidade de um diálogo subjetivo de cada leitor consigo e com o outro. Diálogo que atravessa a vida afetiva, familiar e social.

A obra contém diferentes linguagens a serem exploradas – texto, imagem e apresentação gráfica. Elas podem ser abordadas de diferentes perspectivas, por exemplo, a ficção científica, a tradição oral, a colagem e a contação de histórias. Você pode fazer isso em sala de aula com

os alunos. A reunião dessas diferentes linguagens transporta os leitores para um novo universo de associações, identificações e diálogos.

Outro aspecto que pode ser explorado antes da leitura do livro é o conteúdo da narrativa. Pergunte aos alunos se conhecem o Sítio do Picapau Amarelo e use o título e o texto da contracapa para incitar a curiosidade deles. Será que conseguem imaginar que tipo de aventuras vão ler? Tente aprofundar a ideia de uma viagem imaginária com eles. A leitura literária traz sempre a possibilidade de um deslocamento no tempo e no espaço ficcionais.

Essa proposta contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15 e EF15LP18.



2. Explorando diferentes aspectos da narrativa

Às vezes, a melhor maneira de trazer um livro para mais perto do leitor é mostrar como elementos da narrativa podem ser facilmente correlacionados com a vida da criança. Isso é especialmente relevante no caso de livros clássicos como este. Por isso, além da abordagem do texto durante as aulas de Língua Portuguesa, o livro pode também ser trabalhado em parceria com professores de outras disciplinas, como Ciências, Geografia, História e Arte.

CIÊNCIAS

Viagem ao céu é uma narrativa muito rica não somente em aventura e imaginação mas em Astronomia. Dona Benta fala aos outros moradores do Sítio do Picapau Amarelo sobre as estrelas e os planetas, e isso serve de inspiração para que Pedrinho, Narizinho, Tia Nastácia, Emília, Visconde de Sabugosa e Burro Falante embarquem em uma exploração do Sistema Solar e do Universo.

É claro que, por ser uma viagem cheia de imaginação e muito pó de pirlimpimpim, o tempo gasto em trânsito não corresponde ao tempo que seria de fato necessário para ir da Terra à Lua, por exemplo. Introduza essa ideia aos alunos e proponha uma pesquisa sobre a Lua e a coleta de dados reais de como e em quanto tempo seria feita essa viagem. A pesquisa pode englobar também outros dados da narrativa, como:

- Quantas horas tem um dia na Lua?
- Qual a distância da Terra aos outros locais visitados, como Marte e Saturno? Será que eles conseguem calcular quanto tempo demoraria para chegar a Marte, saindo da Lua, considerando quanto tempo os astronautas precisariam para ir da Terra à Lua?

- Como é a Terra vista da Lua? Peça que pesquisem fotos.

Caso seja possível organizar uma excursão, leve as crianças a um planetário para que possam explorar e conhecer melhor as estrelas, os astros, os cometas e os planetas, tão presentes na narrativa liderada por Pedrinho. Se não for possível, proponha a criação, em sala de aula, de um modelo ou maquete do Sistema Solar. A atividade pode ser feita em grupos ou pela turma toda. Para isso, os alunos deverão pesquisar que planetas fazem parte atualmente do Sistema Solar, quantas luas cada planeta tem, a distância entre os planetas etc. Seria interessante que a pesquisa fosse desenvolvida antes da aula e a construção do modelo ou maquete fosse feita em sala.

Essa proposta contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Ciências: EF01CI05, EF01CI06, EF03CI07, EF03CI08, EF04CI11, EF05CI10, EF05CI11, EF05CI12 e EF05CI13.





GEOGRAFIA

Nas aulas de Geografia, é interessante focar em mapas, globos terrestres e imagens dos planetas. Para isso, você, professor, pode se pautar nas atividades desenvolvidas pela disciplina de Ciências e trazer esse conhecimento para a sua disciplina. Por exemplo: a Terra vista da Lua não mostra as divisões de países, mares, oceanos etc. Portanto, não se parece com o atlas ou até com o globo que estamos acostumados a ver. Apresente aos alunos uma fotografia da Terra e a imagem de um globo/atlas ou peça que pesquisem e tragam essas imagens para a sala de aula. Seria interessante obter imagens que mostram mais do que uma parte do globo. Pode ser um trabalho que explora e relativiza as distâncias, os deslocamentos e o tempo.

Será que eles conseguem identificar onde está o Brasil? E o estado onde moram? Explore também a localização de outros países, como a Rússia, a Austrália, o Canadá etc. Além disso, peça que localizem uma montanha e expliquem como eles conseguem saber que o ponto indicado se trata de uma montanha, mesmo sem uma imagem 3D. Outros aspectos geográficos que podem ser explorados de forma semelhante: rios, planaltos/planícies, praias, ilhas, desertos etc.

Essa atividade pode ser feita oralmente com toda a turma ou por escrito, individualmente ou em grupo. Aproveite para combinar com os alunos uma sessão de filme, uma conversa com profissionais, colegas de escola e outros professores. Uma boa dica de filme seria *Zathura: uma aventura espacial*, indicado nas **Sugestões de conteúdo para o professor**. Nele, dois irmãos, depois de jogarem, percebem sua casa magicamente arrancada da Terra e eles vagando pelo espaço. E agora, o que vai acontecer?

*Essas propostas contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Geografia: **EF04GE09**, **EF04GE10** e **EF06GE03**.*



ARTE

Nas aulas de Arte, proponha uma pesquisa da figura histórica e mitológica de São Jorge para que os alunos possam responder às perguntas a seguir: Qual a origem e a história desse santo? Por que ele é associado a Ogum, entidade do candomblé, de matriz africana, mesmo sendo um santo católico? Como essas representações dialogam entre si na cultura brasileira, que é miscigenada? Onde começa o mito e termina a história? E por que na Espanha, no dia de São Jorge (23 de abril), distribuem-se rosas e livros?

Por meio dessa pesquisa, os alunos vão associar história, religiosidade, mito e tradições culturais miscigenadas e perceber como há representações diferentes de uma mesma figura nos países e nas culturas.

Feita a pesquisa, retome o processo de criação das ilustrações da obra com os alunos. Debata a opção da ilustradora pelo uso do artesanato, a escolha de tecidos, cores, texturas, formas e como a proposta é inovadora, pois mistura tradições artesanais com textos tipicamente brasileiros. O artesanato com retalhos, aliás, é feito por uma das personagens do livro: Tia Nastácia. Foi com retalhos, botões e linha que ela criou a boneca Emília.

Após explorar a técnica artesanal, proponha a criação de uma representação de São Jorge com retalhos e restos de costura ou mesmo material descartável, como tampas de garrafa, canudos, papel colorido etc. A imagem pode ser um objeto (3D) ou uma ilustração (2D). Caso não seja possível disponibilizar o material em sala de aula, peça que cada aluno traga algo – um pedaço de pano, um botão, uma tampinha de garrafa, um canudo, isopor etc. Assim, a turma poderá, individualmente ou coletivamente, mergulhar na arte do artesanato. Para essa atividade, é possível usar também malhas e roupas em desuso.

*Essas propostas contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Arte: **EF15AR01**, **EF15AR03**, **EF15AR07** e **EF15AR25**.*

HISTÓRIA

Em História, explore com os alunos o período pós-Segunda Guerra Mundial, contextualizando a retirada dos diferentes países e introduzindo brevemente a Guerra Fria (Estados Unidos × União Soviética). Essa contextualização é importante para que os alunos possam pesquisar (e entender) a corrida espacial, a ida do ser humano à Lua e o desejo de visitar outros planetas, como Marte. Peça que explorem na pesquisa as diferenças tecnológicas entre a década de 1960 e o período atual, os avanços feitos em viagens espaciais e os planos da humanidade para o futuro (como viagens espaciais comerciais, estação espacial internacional etc.). O resultado pode compor uma exposição a ser compartilhada com colegas da escola e com familiares.

Peça também que pesquisem quais eram os planetas do Sistema Solar em 1960 e quais são os planetas dele atualmente, a fim de que você possa explorar com os alunos, em sala de aula, as mudanças tecnológicas que permitiram enxergar mais longe do que antigamente e as alterações da classificação de Plutão (que era um planeta, deixou de ser um planeta, e hoje é considerado um planeta-anão).

O propósito da pesquisa é apoiar o diálogo em sala de aula. Por isso, a atividade pode ser realizada como uma conversa entre a turma e o professor ou ser organizada para que os alunos precisem usar os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa e a leitura do livro para responder a perguntas, como se estivessem em um programa de televisão. Para tanto, eles podem ser organizados em grupos de três a quatro participantes que, através de sorteio, vão se enfrentar dois a dois, em uma simulação para testar o que aprenderam. As perguntas podem ser elaboradas com base na pesquisa e no livro, e o número de perguntas por rodada fica a cargo do professor.

Algumas sugestões:

- Pedrinho, Narizinho e Tia Nastácia conseguem respirar na Lua. Isso seria possível na vida real?
- Quantas horas dura um dia na Lua?
- Plutão é um planeta?
- Quantos são os planetas do nosso Sistema Solar?

*Essas propostas contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular História: **EF03HI12**, **EF04HI01** e **EF04HI08**.*







E ALÉM...

Viagem ao céu cita outras obras da literatura e, como Monteiro Lobato, você, professor, pode explorar essas outras obras dentro do contexto de viagens, astros e descobertas para expandir o conhecimento dos alunos. A seguir, sugerimos obras que podem ser lidas ou trabalhadas com eles.

- **Da Terra à Lua, A volta ao mundo em 80 dias, Vinte mil léguas submarinas e Cinco semanas num balão**, todas de Júlio Verne (1828-1905), autor que Lobato admirava desde criança, nas leituras que empreendia na fazenda do avô. São histórias com o espírito de viagem, aventuras e descobertas: o ser humano diante do mistério. A literatura é sempre fruto da dúvida, da curiosidade e dos mistérios que nos cercam.

- **Robinson Crusoé** (diferentes edições), de Daniel Defoe (1660-1731), mencionada por Pedrinho ao contemplar as estrelas do Cruzeiro do Sul. É a história de um naufrago que aporta em uma ilha e muda seus planos iniciais da viagem marítima.

- **Infância**, poema de Carlos Drummond de Andrade (na obra completa do autor). Nele, Drummond faz uma intertextualidade com Robinson Crusoé. Vocês podem fazer associações com a infância dos alunos, dos personagens de Lobato e das outras histórias lidas.



- **Na terra dos meninos pelados**, de Graciliano Ramos (Record). Narrativa que se passa no lugar imaginário Tatipirum, com crianças diferentes. Não é uma viagem a outro planeta propriamente dito, mas a um lugar fantástico, que acolhe as diversidades e particularidades do personagem principal e dos leitores.

- **O pequeno príncipe**, de Antoine Saint-Exupéry. Livro clássico, mostra um homem frustrado por ninguém compreender seus desenhos que se encontra com um príncipezinho que habita um asteroide no espaço.

*Essas propostas contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP15**.*



SUGESTÕES DE CONTEÚDO PARA O PROFESSOR

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliar você, professor, a abordar o livro e os assuntos em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve ser limitado. A seguir, algumas indicações de leitura e filmes para ajudá-lo a expandir as discussões.

Vídeo

MUSEU Monteiro Lobato. Direção: Amauri Mauro. [Brasília, DF]: TV Brasil, [2017]. 1 vídeo (26 min). Episódio 11 da série Conhecendo Museus. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NBYP3kYx2Io>> Acesso em: 22 jul. 2020.

Artigo

OLIVEIRA, André Jorge de. 22 observatórios e planetários para visitar ao redor do Brasil. *Revista Galileu*, [São Paulo], 3 jan. 2017. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/01/22-observatorios-e-planetarios-para-visitar-ao-redor-do-brasil.html>> Acesso em: 22 jul. 2020.

Site

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Planetários. Disponível em: <https://planetarios.org.br/planetarios-do-brasil/?doing_wp_cron=1593309548.5704889297485351562500> Acesso em: 22 jul. 2020.

Filmes

BLADE Runner, o caçador de androides. Direção: Ridley Scott. Los Angeles: Warner Home Video, 1982. 1 DVD. Classificação indicativa: 18 anos.

BLADE Runner 2049. Direção: Ridley Scott. Culver City: Sony Pictures, 2017. 1 DVD. Classificação indicativa: 18 anos.

E.T., o extraterrestre. Direção: Steven Spielberg. Universal City: Universal Pictures, 1982. 1 DVD. Classificação indicativa: livre.

INTERESTELAR. Direção: Christopher Nolan. Produção: EUA, Reino Unido. Los Angeles: Warner Bros, 2014. 1 DVD. Classificação indicativa: 10 anos.

ZATHURA: uma aventura espacial. Direção: Jon Favreau. Culver City: Columbia Pictures, 2005. 1 DVD. Classificação indicativa: livre.



Livros

ADAMS, Douglas. *O guia do mochileiro das galáxias*. São Paulo: Arqueiro, 2011.

AMORIM, Galeno. *São Jorge e o Dragão*. São Paulo: Callis, 2008.

BERGERAC, Cyrano de. *História cômica dos estados e impérios da Lua (1619-1655)*. [S. l.]: (zero papel), 2013. *E-book*. Obra citada na orelha do livro pelo especialista Magno Silveira: há várias edições.

BUDGE, Ernest A. Wallis. *O Martírio e Milagres de São Jorge da Capadócia*. São Paulo: Sá Editora, 2015.

DICK, Philip K. *Blade Runner: andróides sonham com ovelhas elétricas?* São Paulo: Aleph, 2014.

MARTIN, George R. R. *As crônicas de Marte*. São Paulo: Arqueiro, 2018.

Bibliografia crítica sobre Monteiro Lobato

AZEVEDO, Carmem Lucia de; CAMARGOS, Marcia; SACCHETTA, Wladimir. *Furacão na Botocúndia*. São Paulo: Senac, 2000.

DANTAS, Paulo (org.). *Vozes do tempo de Lobato*. São Paulo: Traço, 1982.

DEBUS, Eliane. *Monteiro Lobato e o leitor, esse desconhecido*. Itajaí: Univali Editora; Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.

LAJOLO, Marisa (org.). *Monteiro Lobato, literatura comentada*. São Paulo: Nova Cultural, 1981.

LAJOLO, Marisa. *Monteiro Lobato, um brasileiro sob medida*. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís. *Monteiro Lobato, livro a livro*. São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.


LOPES, Eliane M. T. et al. *Lendo e escrevendo Lobato*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.


PENTEADO, J. Roberto W. *Os filhos de Lobato, o imaginário infantil na ideologia do adulto*. Rio de Janeiro: Qualitymark: Dunya, 1997.





**Editora
do Brasil**

 www.editoradobrasil.com.br

 atendimento@editoradobrasil.com.br

 facebook.com/editoradobrasil

 youtube.com/editoradobrasil

 instagram.com/editoradobrasil_oficial

